

SEMANA NACIONAL
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

21 A 28 DE AGOSTO

Visibilização
para mais

viDas
em comunhão

CADERNO DE SUBSÍDIOS

2014





Apresentação

O Tema do Ano da IECLB em 2014 é *ViDas em Comunhão*. Trata-se de uma afirmação central a partir da qual todos os setores de trabalho baseiam sua reflexão ao longo do ano. Este é o caso do material para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência (21 a 28 de agosto). Entendemos que, no caso das pessoas com deficiência, o primeiro passo para a comunhão é a sua visibilização. Para poder participar da comunhão, as pessoas precisam ser vistas.

Para muitas pessoas com deficiência, comunhão tem a ver com garantia de direitos, com respeito, com aceitação e com acessibilidade. Muitas pessoas com deficiência não têm essa comunhão. Muitas estão invisíveis aos olhos da sociedade. Não são vistas, não são contadas; na linguagem teológica, estão excomungadas. No entanto, elas clamam para se tornar visíveis, para estar em comunhão e para ter os seus direitos respeitados.

O texto-base do Tema do Ano 2014 afirma: “Pelo batismo somos declarados filhos e filhas de Deus, cidadãos e cidadãs comprometidos a procurar a paz da cidade. Não se trata de uma paz barata, mas sim da paz que produz comunhão verdadeira, aquela que promove inclusão por meio do respeito a diferenças, que impulsiona ações diaconais conjugadas com os esforços de outros setores da sociedade, que produz reformas em favor da vida digna para todas as gentes” (Caderno de Estudos TA 2014, p. 2).

Promover vidas em comunhão, promover o bem-estar para todas as pessoas, implica perceber que há pessoas “gritando” por visibilidade e por comunhão. Há pessoas que estão à margem da sociedade, como é o caso de muitas pessoas com deficiência. Promover vidas em comunhão requer atitudes corajosas para fazer frente ao preconceito, à indiferença, à discriminação, à



falta de acessibilidade. Requer escutar, olhar, sentir a dor, para compreender e, então, viabilizar transformação.

Podemos afirmar que as pessoas com deficiência tomaram a iniciativa e continuam insistindo para se tornar visíveis na sociedade e para ter um espaço nas igrejas – um espaço para se expressar, para participar e viver a esperança de mudança, para se tornarem visíveis e terem comunhão.

Visibilização vem do verbo visibilizar, que significa tornar visível, mostrar algo, tornar algo claro aos olhos. Essa tem sido a atitude de muitas pessoas com deficiência para com a sociedade, para com a igreja. Com suas potencialidades e seus limites, elas querem ser sujeitas de sua história – querem ser protagonistas. Também nos convidam para, em conjunto, agirmos em prol de um lugar acessível e inclusivo para todas as pessoas, na esperança de que essa visibilização gere mais e mais vidas em comunhão.

Este material quer contribuir para a reflexão, visando à visibilização e inclusão das pessoas com deficiência na comunhão plena promovida por Jesus Cristo. Boa leitura!

P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretário da Ação Comunitária

Diác. Ms. Carla Vilma Jandrey
Coordenadora Programa Diaconia Inclusão





Culto Eucarístico

24 de agosto

Celebração da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

(Sugerimos que pessoas com deficiência sejam convidadas para participar da liturgia e também auxiliar na distribuição dos elementos da Ceia. As pessoas com deficiência que participam da liturgia e outras que foram previamente convidadas, no momento do *Kyrie*, podem partilhar quais têm sido suas dificuldades, suas dores no processo de inclusão; p. ex.: falta de rampa e banheiro adaptado, olhares que discriminam, o fato das pessoas verem somente as limitações e não as capacidades... É importante convidar pessoas com deficiência que participam da vida comunitária, que já tenham auxiliado em outros momentos ou que possam ser convidadas outras vezes, para que não seja algo “diferente” somente neste culto temático.)



LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida e saudação apostólica

L.: “Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz” (Jeremias 29.7).

Procurar a paz onde moramos e orar por ela ao Senhor é um gesto de fé e de confiança. A paz é uma realidade possível, pois ela já foi concedida por Deus. Jesus disse: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou* (Jo 14.27). Mesmo num mundo confuso, caótico e injusto, acreditamos na realidade da paz. Por isso, nós a procuramos. Por isso, oramos por ela e, assim, permanecemos na esperança de que Deus faça de nós instrumentos da paz que buscamos, da paz pela qual oramos e da paz que queremos para nossa vida e para as nossas relações.

L.: Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C: E também com você.

Hino

Diaconia (letra disponível neste caderno).

Confissão de pecados

L.: Querido Deus da nossa fé. Como tua Igreja e tua comunidade cristã aqui em, achegamo-nos diante de ti para confessar-te que temos rompido diariamente o nosso relacionamento contigo e com o nosso próximo e a nossa próxima.

C.: Onde há gente gritando e clamando por socorro, temos nos desviado. Onde há pessoas sem voz, caladas e silenciadas,



temos passado de largo para não vê-las. Onde há gente escondida e esquecida, sem possibilidade de livre locomoção, temos nos acomodado e nos omitido na busca de condições para a sua inclusão. Perdoa-nos, Deus, por nossa omissão e por nos desviarmos de nossos irmãos e de nossas irmãs que necessitam de cuidados especiais. Perdoa-nos, pois pela fé e pelo batismo, tu nos vocacionaste para transformar o mundo através dos nossos dons, mas temos fugido de nosso compromisso e nos afastado do nosso próximo, da nossa próxima e de ti.

L.: Deus de misericórdia, concede-nos o teu perdão e ensina-nos de novo a andar pelos teus caminhos. Dá que, ao vislumbrarmos um olhar abatido, fragilizado e sofrido, possamos ver-te nele e entendê-lo como um chamado para a construção de um mundo mais justo e digno para todos os teus filhos e todas as tuas filhas. Em arrependimento, clamamos pelo teu perdão, cantando:

C.: ♪ *Perdão, Senhor, perdão.*

Anúncio da graça

L.: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.8-9). Confiantes, cremos nesta promessa de Deus, que recebe a nossa confissão e, em sua graça, nos perdoa.

C.: Amém.

Kyrie (com relatos de pessoas com deficiência)

L.: Como comunidade cristã perdoada e acolhida por Deus, não podemos ser indiferentes com as pessoas com deficiência. Sem ver e ouvir o nosso próximo e a nossa próxima em suas dores e lidas, não acontece ação transformadora. Por isso, agora convidamos nosso(s) irmão(s) e/ou nossa(s) irmã(s) com deficiência para que compartilhe(m) conosco suas dificuldades e lutas cotidianas. Que a voz dessa(s) pessoa(s) hoje, aqui em



nossa comunidade, seja a voz de todas as pessoas com deficiência no mundo que lutam e clamam por inclusão.

(Momento para os relatos).

L.: Convido toda a comunidade a se juntar, a uma só voz, para clamar, como Igreja de Jesus Cristo aqui em, pelas dores das pessoas com deficiência.

Canto

♪ *Kyrie eleison* (letra disponível neste caderno)

Oração do dia

L.: Deus de bondade, tu que em Jesus Cristo te tornaste humano, frágil e carente de cuidados na manjedoura e na cruz; tu que ouviste o clamor das pessoas excluídas e marginalizadas da sociedade; tu que nos deste uma fé que se faz ativa no amor; toca-nos com o poder da tua Palavra para que ela transforme o nosso olhar, o nosso ouvir e o nosso jeito de agir para que, assim, vivamos conforme o teu querer. Isso é o que te pedimos, por Jesus Cristo, teu filho amado, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina de eternidade a eternidade.

C: Amém.





LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L.: Preparando-nos para ouvir as leituras bíblicas, cantemos:

Canto intermediário

♪ *Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida.*

Primeira leitura

Êx 3.1-11.

Salmo 102.1-2.

Aclamação do Evangelho

♪ *Aleluia.*

Leitura do Evangelho

Mc 10.46-52.

L.: O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo o evangelista Marcos, capítulo 10, versículos 46 a 52.

Pregação

Confissão de fé

Hino

♪ *Transforma, Senhor.* (letra disponível neste caderno)

Oração geral da Igreja

L.: Deus de amor, vivemos num mundo em que as pessoas se ignoram: se veem, mas não se enxergam; ouvem, mas não escutam os gemidos; falam, mas não expressam os gritos do seu próximo e de sua próxima. Muitas são as pessoas silenciadas e invisibilizadas em nosso meio. Mas sabemos que para ti nada ou ninguém é despercebido e ignorado. Por isso, nós te damos graças e, por isso, a ti cantamos:



C.: ♪ |: *Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor. Graças, Senhor! :*

L.: Agradecemos-te pela dádiva da vida. Agradecemos-te pela variedade de tua criação, por teres criado cada filho e filha com sua própria personalidade e dons. Deste a cada pessoa, sem distinção, qualidades e limitações, para que assim pudéssemos nos ajudar mutuamente e nos tornarmos uma comunidade unida em torno da fé, da esperança e do amor. Por isso, cantamos:

C.: ♪ |: *Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor. Graças, Senhor! :*

L.: Nós te agradecemos porque fizeste cada um e cada uma de nós à tua imagem e semelhança e, assim, nos deste dignidade e valor. Nós te damos graças porque diariamente inclinas o teu olhar, os teus ouvidos e as tuas mãos sobre a nossa vida, sobre as nossas dores, sobre as nossas lutas e labutas e, assim, nos alcanças também em meio ao caos de dia a dia com a tua paz e o teu amor. Por isso, cantamos:

C.: ♪ |: *Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor. Graças, Senhor! :*

L.: Deus de amor, intercedemos por aquelas pessoas que são vítimas de discriminação e de preconceito. Ensina-nos a olhar com os olhos do amor, pois eles veem além das aparências e das diferenças e lá, nesse além das aparências, é que podemos construir um mundo mais digno, mais justo, mais inclusivo e mais fraterno para todas tuas filhas e todos teus filhos. Em tua bondade, ó Deus, escuta o nosso clamor:

C.: ♪ |: *Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor! :*

L.: Pedimos-te, Deus de bondade, por toda a tua Igreja. Olha para a IECLB, para nosso Sínodo, para nossa Paróquia, nossa comunidade e os grupos que dela fazem parte. Inclina em nossa direção o teu olhar, o teu ouvir e a tua mão protetora, para que sintamos o teu amparo. Ajuda-nos a tornar a tua casa, que é o nosso templo aqui em, em



um local acolhedor e inclusivo, aonde as pessoas possam vir e ir sem maiores dificuldades e constrangimentos. Ajuda-nos a arrumar as nossas ruas e calçadas para que teus filhos e tuas filhas possam transitar de forma livre. Ajuda-nos a não tropeçarmos em nossas forças e vaidades, mas a olhar o mundo também com os olhos da outra pessoa, especialmente daquelas que são ou estão mais fragilizadas e invisibilizadas. Faze, ó Deus, que cada vez mais pessoas se disponham a trabalhar no teu Reino, colocando seus dons a serviço do próximo e da próxima para que, assim, possamos construir um mundo mais justo e mais inclusivo. Ajuda a tua Igreja para que cada membro desse Corpo possa ser visto e ouvido e que, assim, vivamos em igualdade, mesmo na diversidade. Em tua bondade, ó Deus, escuta o nosso clamor:

C.: ♪ |: *Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor!* |:

L.: Intercedemos, ó Deus, pelos governantes de nosso país, estados e municípios. Que a tua palavra transformadora chegue às instâncias políticas e sociais para que nossas lideranças assumam projetos de ação em favor das pessoas com deficiência e com necessidades especiais, visando ao seu bem-estar integral. Em tua bondade, ó Deus, escuta o nosso clamor:

C.: ♪ |: *Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor!* |:

L.: Também oramos por... (*motivos de intercessão da comunidade*).

L.: Aceita e atende as nossas súplicas, Deus de bondade. Amém.

C.: Amém.



LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparação da mesa

L.: A nossa oferta em dinheiro é uma forma, entre outras, de revelar a nossa gratidão por tudo o que recebemos de Deus; é o nosso comprometimento com o serviço na grande seara do Senhor. As ofertas deste culto estão destinadas para o trabalho junto às pessoas com deficiência.

L.: Enquanto cantamos *Aqui você tem lugar* (HPD 325), as ofertas serão recolhidas e os elementos da Ceia serão trazidos ao altar.

L.: (*Oração do ofertório*) Louvado sejas, Deus de bondade, por todo bem que nos confias. Abençoa estas ofertas e concede que elas sejam usadas em favor do trabalho junto às pessoas com deficiência, realizado pela nossa Igreja. Junto com este pão e o fruto da videira, dádivas que vêm de Ti, nos colocamos em Tuas mãos com tudo o que trazemos conosco, nossas ansiedades, angústias e nossa sede de ti. Dá que, sob o pão e o fruto da videira, Cristo se faça presente e que nós o recebamos nesta Ceia como nossa salvação e nos concede a verdadeira comunhão que gera mais vida.

C.: Amém.

L.: (*Diálogo*) O Senhor esteja com vocês.

C.: E também com você.

L.: Vamos elevar nossos corações a Deus.

C.: Ao Senhor os elevamos.

L.: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C.: Isso é digno e justo.

Oração eucarística

L.: (*Prefácio*) É verdadeiramente digno e justo que rendamos graças a ti, ó Deus, pois diante de ti todas as pessoas são visibilizadas. Teus olhos enxergam a cada uma das tuas



criaturas, todas feitas à tua imagem desde a criação do mundo. Por isso, ó Deus, o teu nome exaltamos e, junto com os anjos e os santos dos céus, a ti louvamos, cantando o sempiterno hino.

C.: ♪ *Santo* (Miriã II, 23).

L.: (*Anamnese*) Louvado sejas, Deus de amor, pois, em Cristo, ofereceste salvação a todas as pessoas, sem excluir ninguém, e, pela morte e ressurreição de teu filho, asseguraste a cada pessoa uma vida nova. Por isso, ao redor desta mesa, é concedido a cada pessoa aqui presente receber o benefício do que Cristo fez por nós.

L.: (*Narrativa da instituição*) Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice e disse: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes em que o beberdes, em memória de mim.

L.: (*Epiclese*) Ó Deus, nós te pedimos: derrama sobre nós o teu Santo Espírito para que, partilhando o corpo e o sangue de Cristo nesta Ceia, nos tornemos um só corpo, onde cada membro é importante e necessário. Envia teu Espírito, Senhor, aquele que nos transforma e cria comunhão.

C.: ♪ /: *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da Terra.:/*

L.: (*Mementos*) Lembramos, Senhor, das pessoas que serviram a tua Igreja nas gerações passadas, sendo instrumentos da ação do teu Espírito Santo. Reúne-nos com elas à mesa do banquete do Reino prometido e por Cristo inaugurado.

L.: E assim, como verdadeiro corpo que vive em comunhão, oramos em conjunto e de mãos dadas a oração que Cristo nos ensinou:

C.: *Pai nosso...*

Gesto da paz

L. A paz já está entre nós. Ela nos foi dada em Cristo. Com um aperto de mão ou um abraço, desejemo-nos mutuamente essa paz. (Canta-se, durante essa troca de gestos, *Paz, paz de*



Cristo – HPD 368)

Fração

L.: O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo.

C.: ♪ *Nós, embora muitos, somos um só corpo.*

Comunhão

L.: Venham todos, pois tudo já está preparado. É o próprio Cristo quem convida. *(O pão e o cálice serão levados às pessoas que não puderem se dirigir ao altar.)*

Hino para a comunhão

♪ *A Ceia do Senhor* (404 – HPD2)

Oração pós-comunhão

L.: Deus de misericórdia, agradecemos-te por nos dares essa oportunidade de celebrar a diversidade e dar sinais de vida em comunhão. Damos-te graças por nos alcançares concretamente no pão e no fruto da videira. Dá que esta Ceia nos fortaleça na fé e que essa fé se faça ativa na luta pela transformação deste mundo em lugar mais justo e mais fraterno entre teus filhos e tuas filhas. É o que te pedimos em nome de Jesus Cristo, teu Filho amado e nosso irmão.

C.: Amém.





LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Bênção

L.: Ao final deste culto, antes de partirem para os seus lares, recebam a bênção de Deus. “Que o Senhor vos abençoe e vos guarde. Que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós. O Senhor levante sobre vós o seu rosto, e vos conceda a paz”.

Envio

L.: Nosso compromisso como cristãos e cristãs não termina neste culto. Ele continua no serviço, na oração e no amor para com o próximo e a próxima, lá fora e no nosso dia a dia. Na confiança de que Deus está conosco, saiamos daqui com a missão de cuidar de sua variada criação, para que o mundo todo perceba a dignidade com a qual foi criada.

L.: Vamos em paz e sirvamos ao Senhor com alegria.

C.: Demos graças a Deus!

Postúdio

♪ *Cuida bem, Senhor.*

Colaboraram com esta liturgia:
Stéfani Niewöhner e Fernando José Matias
(bacharéis em teologia).





Subsídio para prédica

24 de agosto

Celebração da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

Marcos 10.46-52

“Que a paz esteja com vocês!” (Jo 20.19b).

Um texto muito especial e cheio de significado vem ao nosso encontro neste dia! Uma história que envolve pessoas, um caminho e o mais puro gesto de amor, carinho, fé e sensibilidade! Nós costumeiramente estamos a caminho e, pelos caminhos que percorremos, nos encontramos com muitas pessoas. Muitas vezes, nelas esbarramos, mas nem ao menos sabemos quem são, para onde estão se dirigindo, se estão bem ou não naquele momento. A corrida do dia a dia da vida, muitas vezes, nos impede de ver e interagir com quem está ao nosso redor e pelo caminho. Por outro lado, muitas vezes não queremos nos envolver ou perder tempo, pois temos que seguir... Afinal, a vida não para!

Naquele dia, Jesus e os discípulos e toda a multidão que o seguia também estavam a caminho. Estavam saindo de Jericó e pretendiam ir até Jerusalém. Eles estavam no início da caminhada e teriam pela frente mais ou menos 24 km até o destino. Na mesma estrada, na beirada, estava Bartimeu, um homem cego. Ele, por sua vez, não estava indo a lugar algum; estava sentado para pedir e recolher donativos. Ele, Bartimeu percebeu a movimentação das pessoas e descobriu através delas que Jesus estava passando por ali! De imediato, começou a gritar, clamando pela ajuda de Jesus, dizendo: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim.” Com todo o burburinho que havia, quase que seu grito passou despercebido! Com força e fé, sua voz não foi abafada e Bartimeu chamou mais forte ainda... E Jesus o escutou! Fez uma parada e, de imediato, mandou



chamá-lo para perto de si. Bartimeu nem pensou duas vezes, largou sua capa, saltou para a estrada e se aproximou de Jesus.

Jesus o acolheu, com amor e simplicidade, e lhe fez a pergunta que mudaria sua vida: “Que queres que eu te faça?”. E Bartimeu responde: “Mestre, que eu torne a ver.” Jesus respondeu: “Vai, tua fé te salvou.” Bartimeu, curado, não foi embora, mas seguiu pelo caminho junto com Jesus e a multidão que o seguia pelo caminho!

Fico a me questionar como seria esta cena nos dias de hoje. E me pergunto: teríamos tempo de parar nossa caminhada para ajudar alguém? Perguntar qual é a sua necessidade? Ou no que podemos ajudar? O que normalmente vemos e estamos nos acostumando a ver é que, ao nosso redor, se perpetua a total falta de amor, de sensibilidade, de paciência. Cada qual cuida da sua vida, dos seus afazeres, e é “Cada um por si, e Deus por todos e todas nós”.

E assim deixamos muitos Bartimeus e Bartimeias pelo caminho, sentados à margem de ruas e estradas, pedindo não só donativos, mas clamando por aceitação, carinho e espaço! São pessoas cegas, surdas, enfermas, idosas, com lesões no cérebro, que não movimentam suas pernas, que têm dificuldades na fala... Muitas se sentem como Bartimeu: deixadas de lado pela sociedade, necessitando mendigar atenção, carinho, sem direito de expressar suas vontades, alegrias e necessidades.

Muito podemos aprender com Cristo e com sua maneira de conviver, interagir com as pessoas, pelo caminho, com sua sensibilidade de se colocar ao lado, e também com sua maneira de ensinar. Jesus tinha amor, compaixão, se importava com quem quer que fosse. Procurava aliviar as dores e os sofrimentos. Mas o que nós fazemos para aliviar as cargas uns dos outros, umas das outras em nossa comunidade? O que fazemos quando estamos pelo caminho e alguém clama por ajuda? Temos escutado os gritos ou sussurros pedindo ajuda? Temos sensibilidade para acolher em nosso meio as pessoas com deficiência, fazendo com que elas se sintam bem conosco? Temos este espaço em nossas comunidades?



Hoje em dia já é comum vermos em espaços comerciais e em nossas igrejas rampas que permitem acesso aos templos e salões. Mas muitas vezes nos falta uma grande rampa que faça a ligação com o nosso coração. E que crie em nós a sensibilidade de ser suporte para as famílias das pessoas com deficiência, que, muitas vezes, lutam sozinhas pelos seus direitos. Que necessitam de apoio, força e fé para cuidar de seus queridos e de suas queridas com dignidade.

Por causa da nossa fé e do nosso amor não podemos deixar ninguém às margens do caminho. Nosso desafio como pessoas cristãs é viver em comum-união verdadeiramente, tendo respeito, amor e alegria de incluir. Igreja que vive a sua fé é verdadeiramente inclusiva, não só construindo rampas de acesso, mas abrindo espaço para conviver, partilhar experiências, ouvindo e sendo um porto seguro, dando apoio em todos os sentidos e para todas as pessoas.

Somos filhos e filhas de Deus e fomos criados e criadas para viver em meio à diversidade, servindo com os dons e as capacidades que Deus nos presenteou! Que possamos agir com sensibilidade, que aprendamos a ouvir, ver, tocar, sentir e acolher todas as pessoas a partir do amor. Que ninguém seja deixado e deixada pelo caminho por não ter todas as características que o mundo, tem nos colocado como padrão.

O padrão que vale para nós pessoas cristãs, motivadas por Cristo e pela fé, é a sensibilidade e o amor sem medidas! Se nós amamos, temos sensibilidade, então incluímos. Que a inclusão seja realidade e que pelos caminhos da vida possamos seguir em comum-união. Que ser normal seja ser diferente e que não tenhamos dificuldade de amar, respeitar, incluir e viver em comunhão a partir de nossas diferenças. Pois Jesus mesmo disse aos seus discípulos: “Quem vos acolhe, acolhe a mim, e quem me acolhe, acolhe Aquele que me enviou” (Mt 10.40). Deus nos ajude nesta missão. Amém.

Pa. Paula Naegele
Farroupilha/RS



Subsídio para o trabalho com crianças

Um homem chamado Bartimeu

Marcos 10.46-52

Preparando o encontro

É bom você saber

O evangelista Marcos traz muitas histórias interessantes. Todo o capítulo 10 de Marcos apresenta histórias que nos ensinam atitudes riquíssimas e todas elas demonstram claramente que os discípulos ainda têm muito a aprender. Eles discriminam e menosprezam tanto as crianças como o mendigo cego. Ficam espantados e estranham as palavras de Jesus a respeito do jovem rico. Os discípulos esperam que, seguir a Jesus, lhes dê uma posição de destaque e poder no Reino. Agindo assim, eles estão reafirmando o sistema de valores deste mundo, que prestigia o forte e despreza o fraco, valoriza o rico e menospreza o pobre, bajula as autoridades e oprime os humildes. Mas no Reino de Deus não é assim! Os discípulos têm mais lições a aprender na saída da cidade de Jericó.

Esse texto nos chama a atenção para estarmos atentos às discriminações e aos preconceitos presentes em nossas comunidades. *ViDas em comunhão* é um convite para que os espaços e as atitudes em nossas comunidades sejam acessíveis e acolhedores. O texto de hoje é um convite à inclusão.

Mensagem da história

O amor de Jesus inclui todas as pessoas.

Você vai precisar

Para a história:

Copinhos ou garrafinhas de iogurte encapados, feijão, pedrinhas, arroz, milho, água, terra, fita adesiva ou cola quente e, se quiser, figuras para decorar (prepare os copinhos com



antecedência).

Para a atividade:

Folhas de lixa, tesoura, cola, folhas A4, uma caixa de papelão com um furo onde caiba uma mão e alguns objetos para colocar dentro da caixa (p. ex.: vaquinha, folha de árvore, carminho, feijão, lápis...). As crianças devem, somente com o tato, descobrir o que há dentro da caixa (dependendo da quantidade de crianças, pode-se confeccionar mais de uma caixa).

O encontro com as crianças

Saudação

Olá, crianças! Como é bom podermos nos encontrar aqui! Estamos reunidos e reunidas em nome de Deus Pai, de Jesus Cristo, seu Filho, e em nome do Espírito Santo. Amém. Hoje a história acontece com uma pessoa chamada Bartimeu. Ele tinha uma deficiência visual. Ele não conseguia enxergar. E algo muito especial aconteceu com ele. Vocês irão gostar!

Vamos orar

(Peça para as crianças repetirem com você).

Querido Jesus, \ obrigada pelo encontro de hoje. \ Obrigada por cada amigo e amiga \ que veio ao Culto Infantil. \ Que este encontro seja especial. \ Ajuda-nos a descobrir \ que Jesus cuida de nós \ Amém.

Canto de integração

O iê po (Cancioneiro *Cante com a gente*, p. 143) ou outro canto de sua preferência.

Com gestos:

O iê po (*bate duas vezes na perna*)

U ia (*bate com os braços cruzados nos ombros*)

Iê iê iê o (*estala os dedos três vezes*)

O iê po (*bate duas vezes na perna*)

U ia (*bate com os braços cruzados nos ombros*)



Iê iê iê o (*estala os dedos três vezes*)
O iê po (*bate duas vezes na perna*)
U ia (*bate com os braços cruzados nos ombros*)
O iê po (*bate duas vezes na perna*)
I tu ki tu ki (*dois toques com os dedos na cabeça*)
iê po (*bate duas vezes na perna*)
I tu ki tu ki (*dois toques com os dedos na cabeça*)
iê po (*bate duas vezes na perna*)
I tu ki tu ki (*dois toques com os dedos na cabeça*)
iê po (*bate duas vezes na perna*)
Iê iê iê o (*estala os dedos três vezes*)

Roda de conversa

Neste momento queremos conversar sobre como foi a semana. O que aconteceu? Houve algo que mais chamou sua atenção na família ou na escola? (Deixe que as crianças compartilhem!)

Canto

Bom dia (Cancioneiro *Cante com a gente*, p. 61) ou outro canto de sua preferência.

Introdução à história

A sugestão aqui é trazer os copinhos de iogurte com diferentes coisas dentro (água, terra, pedrinhas...) e pedir para as crianças descobrirem o que há dentro deles. Podem pegar os potinhos na mão, chacoalha-los e tentar adivinhar. Hoje vamos conhecer a história de um homem que não enxergava, mas que ouvia e sentia tudo o que estava acontecendo à sua volta.

Um homem chamado Bartimeu

(Você pode fazer uso de um fantoche para contar a história.)

Oi, crianças! Estava ansiosa para me encontrar com vocês. Hoje quero contar uma história que aconteceu comigo. Na verdade, aconteceu com um amigo meu. Ele se chamava



Bartimeu. Vocês conhecem alguém com este nome?

Acontece que o meu amigo Bartimeu era cego. Ele não conseguia enxergar nada. Vocês conhecem alguém com deficiência visual? Alguém que não enxerga?

Quero convidar vocês a fecharem os olhos. O que vocês enxergam com os olhos fechados? *(Deixe as crianças falarem!)*

Era assim com Bartimeu. Ele não conseguia ver.

Bartimeu vivia numa cidade chamada Jericó.

Mas vocês sabem que as pessoas que têm alguma dificuldade conseguem desenvolver habilidades melhores em outras áreas. Bartimeu não enxergava, mas ouvia bem.

Vamos fechar os olhos novamente e ficar um instante ouvindo os sons à nossa volta.

Que sons vocês estão ouvindo? *(Deixe as crianças falarem!)*

Bartimeu ouvia do mesmo jeito que vocês.

Certo dia, ele ouviu falar de um homem chamado Jesus. Ele ouviu Jesus falar muitas coisas. Jesus falava sobre coisas muito bonitas. Ele falava da alegria de conhecer pessoas amorosas, pessoas honestas, pessoas bondosas. Vocês conhecem pessoas assim? *(Deixe as crianças falarem!)*

Pois é! Bartimeu queria falar com Jesus. Então, ele chamou bem alto:

- Jesus! Jesus! Olhe para mim!

Algumas pessoas não queriam que Bartimeu se aproximasse de Jesus e diziam para ele calar a boca. Mas Bartimeu não desistiu. Ele falou mais alto ainda:

- Jesus! Jesus! Olhe para mim!

O que vocês imaginam que Jesus fez? *(Deixe as crianças falarem!)*

Ele ouviu o meu amigo e disse:

- Ajudem ele a vir para cá!

Algumas pessoas ajudaram Bartimeu a se aproximar de Jesus. E, para a surpresa de todos, Jesus curou Bartimeu. Ele voltou a enxergar e, depois disso, tornou-se um seguidor de Jesus por



todos os lugares aonde ele ia!

E assim aconteceu. Eu e meu amigo Bartimeu seguimos Jesus com muita alegria.

Narração baseada em Marcos 10.46-52

Canto

Jesus Cristo está passando (Cancioneiro *Cante com a gente*, p. 130) ou outro canto de sua preferência.

Para pensar, criar e partilhar

Neste momento, a sugestão é que se tenha algum tempo para o desenvolvimento da atividade. Não tenha pressa. Deixe que as crianças desenvolvam a atividade e, ao mesmo tempo, reflitam sobre ela.

O que tem na caixa?

Forme um círculo. Passe a caixa com os objetos dentro. Cada criança terá três chances para descobrir um dos objetos da caixa somente com o tato. Caso consiga acertar um deles, a orientadora retira o objeto da caixa e a brincadeira continua até que as crianças acertem todos os objetos contidos na caixa.

Atividades interativas

Para crianças menores – Cole areia sobre o desenho. Faça uma cópia dessa atividade para cada criança (veja atividade no final do caderno).

Para crianças maiores – Decifre o código e descubra a mensagem. Faça uma cópia dessa atividade para cada criança (veja atividade no final do caderno).

Hora de brincar

Descobrimo as palavras

Utilizando a lixa, recorte, com antecedência, diversas letras que possibilitem formar palavras como: fé, amor, cuidado, vida, alegria, paz...

Forme dois ou três grupos. Cada grupo forma uma palavra



com as letras. Uma criança de cada grupo tentará descobrir de olhos vendados, usando o tato, qual é a palavra que o outro grupo formou. E assim sucessivamente.

Vamos orar

(Peça para as crianças repetirem com você!)

Obrigada, Senhor/ por este encontro tão especial./ Abençoa nossa família/ e toda a comunidade./ Que nesta nova semana possamos/ olhar as pessoas com deficiência/ com mais carinho/ e incluí-las em nossas brincadeiras/. Amém.

Canto de bênção

Um abraço dado (Cancioneiro *Cante com a gente*, p. 79) ou outro canto de sua preferência.

Elaborado por
*Rosângela Clarice Fenner Radons e
Rose Michelson Reichert*

Fonte: *Encontros bíblicos com crianças*, volume 4
Organizado por Maria Dirlane Witt;
ilustrado por Tatiana Tesch.
São Leopoldo: Sinodal, 2014. p. 98-100.



Subsídio para o trabalho com jovens

Visibilização para mais ViDas em Comunhão

Saudação

“Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.” (Salmo 104.24).

(Convida-se uma parte do grupo para ir ao centro da roda. As pessoas que irão ao centro devem ter uma característica em comum, como, por exemplo, “a mesma cor ou comprimento dos cabelos”, ou estar usando certa cor de roupa. O grupo de fora acolhe esse grupo cantando um canto de acolhida. Sugestão de canto: *Seja bem-vindo olelé*).

Invocação

Em Gálatas 3.28 está escrito: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem e mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

Somos filhos e filhas de Deus. Somos UM em Cristo. Reunimo-nos em nome de Deus Pai, que acolhe e valoriza a diferença, Deus Filho, que visibiliza as pessoas excluídas, e Deus Espírito Santo, que traz de volta à roda da comunhão quem estava de fora. Amém.

Não queremos saudar e acolher apenas algumas pessoas. Nosso desejo é que todas estejam conosco, que entrem na roda com a gente, a roda do povo de Deus que possui a variedade e as riquezas das obras de Deus. (Faz-se um círculo com todas as pessoas).

Canto

Momento Novo, 434 HPD2.



Dinâmica

Pedir para três pessoas voluntárias saírem da sala. Organizar duas filas paralelas com as outras. Entre as filas, monta-se um caminho com obstáculos. Os obstáculos podem ser, por exemplo, cadeiras, sapatos, etc.

Uma das pessoas voluntárias terá os olhos vendados; a outra terá as pernas amarradas, e a outra terá os ouvidos tampados, de forma que não escute o que é falado. Isso pode ser feito com fones de ouvido ou algodão.

A tarefa do grupo é conduzir estas três pessoas pelo caminho, sem que elas se machuquem, para que cheguem ao final e passem a fazer parte das filas. A forma como se dá essa condução não será expressa, e as pessoas terão que usar a criatividade para encontrar o melhor jeito de concluir a tarefa.

Reflexões sobre a dinâmica

Como é deixar-se conduzir por outras pessoas por um caminho desconhecido?

Como é conduzir, levando em consideração as limitações das pessoas conduzidas?

Sozinhas, as três pessoas conseguiriam percorrer todo o caminho?

Leitura

Marcos 2.1-12.

Mensagem

Quanta gente queria ver o mestre. Imaginem o empurra-empurra e o alvoroço. O homem com deficiência física – infelizmente o texto não informa o nome dele – também queria ver Jesus, ansiava por estar com ele, mas pela porta não era possível. Então, o que fazer? Era preciso pensar em um “plano B”.

Percebemos o quanto a presença e a ajuda dos quatro amigos foram importantes. Eles podiam simplesmente dizer que não era possível e ir embora, mas não o fizeram. Que ideia



genial tiveram: levar o amigo até o telhado, fazer um buraco e fazê-lo descer por ali. Foi necessário conduzir o homem com deficiência física, abrir paredes, passar por obstáculos para colocá-lo no meio da sala.

Podemos imaginar que não foi tão fácil assim fazer tudo isso e, por isso, essa atitude dos quatro é uma demonstração do amor e dedicação para com o seu amigo, fazendo de tudo para levá-lo até a presença de Jesus. O que foi que eles fizeram com esta atitude de levá-lo até Jesus? Eles o VISIBILIZARAM, fizeram com que fosse visto por Jesus e pelas demais pessoas que estavam na casa.

O homem com deficiência física, assim como outras pessoas com deficiência, estava entre o grupo de pessoas marginalizadas e excluídas daquela sociedade. Para a sociedade, elas eram praticamente INVISÍVEIS.

E hoje, qual a situação das pessoas com deficiência? Mudou muito de lá para cá, depois de tantos anos? Nós hoje, o que fazemos? Deixamos as pessoas com deficiência de lado? Invisibilizamos essas pessoas? Fingimos que nem existem? Ou as ajudamos a passar pelos obstáculos da vida, subindo no telhado e quebrando as paredes ou paradigmas para que elas sejam visibilizadas, valorizadas e incluídas em nossa sociedade?

A proposta que Jesus nos traz é de vida em abundância para todas as pessoas, e esta vida só é possível quando as pessoas vivem em comunhão, são valorizadas, chamadas a entrar na roda e a participar com todas as suas singularidades e diferenças.

Que possamos ser instrumentos de Deus para promover *viDas em comunhão* nesta sociedade que, por vezes, promove o individualismo! Que sejamos como aqueles cinco amigos que não aceitaram a realidade de exclusão e não mediram esforços a fim de romper todas as barreiras para alcançar o seu objetivo, que era falar com Jesus.



Canto

Quando o Espírito de Deus soprou, 437 HPD2.

Oração

Deus de amor, que nos criaste de forma singular, que variedade há nas tuas obras! Não há ninguém que seja totalmente igual. Agradecemos-te por nossas singularidades e diferenças, pois é esta diversidade que torna tua criação tão bela. Desperta em nós o espírito acolhedor que não exclui aqueles e aquelas que são diferentes de nós. Que possamos buscar e incluir na roda do teu povo aquelas pessoas que hoje são deixadas à margem da sociedade! Que não meçamos esforços para tornar visíveis as que por tanto tempo foram deixadas de fora, mesmo que para isso tenhamos que “quebrar paredes ou paradigmas”! Amém!

Bênção

Jesus disse ao paralítico: “Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”. Assim nós também devemos nos levantar da situação de exclusão em que nos encontramos e ir adiante com esperança, em busca de uma nova vida para todas as pessoas, promovendo vidas em comunhão!

Roana Clara Gums
São Leopoldo/RS



Subsídio para o trabalho com pessoas adultas

ViDas em Comunhão

Preparo do encontro

Disponha as cadeiras em círculo (se possível) e prepare um pequeno lanche para o encontro.

Embaixo de cada cadeira, coloque uma ordem a ser obedecida por quem sentou nela. Essa ordem deve ser obedecida durante o lanche. Exemplos de ordens: Não falar durante o lanche, fechar os olhos (não enxergar), não levantar da cadeira (supondo deficiência física), não usar as mãos... em algumas cadeiras não coloque ordens; quem sentar nelas não terá nenhuma limitação para o lanche.

Inicie o encontro com saudação, louvor, oração e proponha um pequeno lanche antes do estudo.

Revele as ordens debaixo das cadeiras e diga às pessoas que sigam para o lanche.

Não dê dicas de como as pessoas podem se ajudar. Deixe por conta de cada uma.

Após o lanche, inicie uma conversa.

Perguntas norteadoras:

- Como você, que teve uma ordem a seguir, se sentiu durante o lanche?

- Pediu ajuda?

- Ajudou alguém que pediu ou tomou a iniciativa de ajudar?

Comente que é fácil fazer essa dinâmica com pessoas amigas e pedir a ajuda de pessoas conhecidas. Mas como seria se, de fato, tivéssemos uma deficiência e necessitássemos de ajuda num primeiro encontro com gente que não conhecemos?

Leia o texto bíblico abaixo:

“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim, e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do



céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6.37-40).

(Texto motivacional)

Segundo o site do IBGE, de acordo com o Censo de 2010, aproximadamente 23,9% da população brasileira tem alguma deficiência (investigadas: visual, física, auditiva e intelectual). Em outras palavras, um quarto da população tem alguma deficiência congênita ou adquirida.

Há vários motivos que levam as pessoas a uma comunidade de fé: tradição familiar, busca por sentido, curiosidade, convite específico, momentos de crise, busca por ofícios... Todos esses motivos podem parecer muito pessoais. Mas, uma vez no convívio comunitário, somos convidados e convidadas para refletir sobre a permanência de uma pessoa que se achega à comunidade. Por outro lado, a permanência desta pessoa está intimamente ligada a como a comunidade lhe apresenta o próprio Cristo.

Então nossas incoerências e a necessidade de reforma (mudança) ficam claras para nós. Pois apresentar o próprio Cristo às pessoas, requer não só boa vontade, ou belos discursos, mas o envolvimento e o amor para com quem se achega, independentemente de deficiência. Porque quando falamos de inclusão, não falamos da deficiência, mas do ser humano que precisa ser confrontado com a mensagem de Cristo.

Leis de acessibilidade e defesa dos direitos da pessoa com deficiência existem justamente porque não enxergamos a outra pessoa. Enxergar é, em primeiro momento, ir ao encontro das pessoas, é interessar-se por elas. Jesus Cristo interessava-se, em amor, pelas pessoas e não pela sua deficiência. Veja um exemplo disso no evangelho segundo Marcos 10.46-52. No relato da cura do cego Bartimeu, a pergunta que Jesus faz a ele é: “Que queres que eu te faça?”. Jesus não pressupôs que, por ele ser cego, a sua maior vontade seria ser curado. Somente



quando o desejo de ser curado é expressado por Bartimeu é que Jesus Cristo o cura. Antes de tudo, Jesus percebe, ouve o chamado de Bartimeu e conversa com ele.

Diante dos 23,9% da população brasileira com alguma deficiência, também nós somos chamadas e chamados a encurtar as distâncias, a ouvir a sua história, seus desejos e suas necessidades.

Criar um ambiente acolhedor para todas as pessoas acontece quando exercitamos o amor que vem de Deus. Mesmo que não tenhamos, de momento, todos os recursos materiais necessários para a inclusão completa de pessoas com deficiência, a nossa atitude acolhedora e o amor falam mais alto.

Perguntas para reflexão e discussão em grupo:

1. Quem são as pessoas a nós confiadas? (Texto de auxílio: Lucas 10.29).

2. As pessoas com deficiência precisam de Cristo? Nossa prática comunitária atende essa necessidade?

3. Como tornar o culto e os demais encontros comunitários acessíveis às pessoas com deficiência visual, auditiva e intelectual? Lembre-se: a linguagem falada é apenas uma das formas de expressão, e o Evangelho extrapola a fala, o ouvir e o raciocinar.

P. Murilo Jung
Pa. Marcielle Marquetti Jung
Nova Petrópolis/RS

Dados censo:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>



MATERIAL COMPLEMENTAR

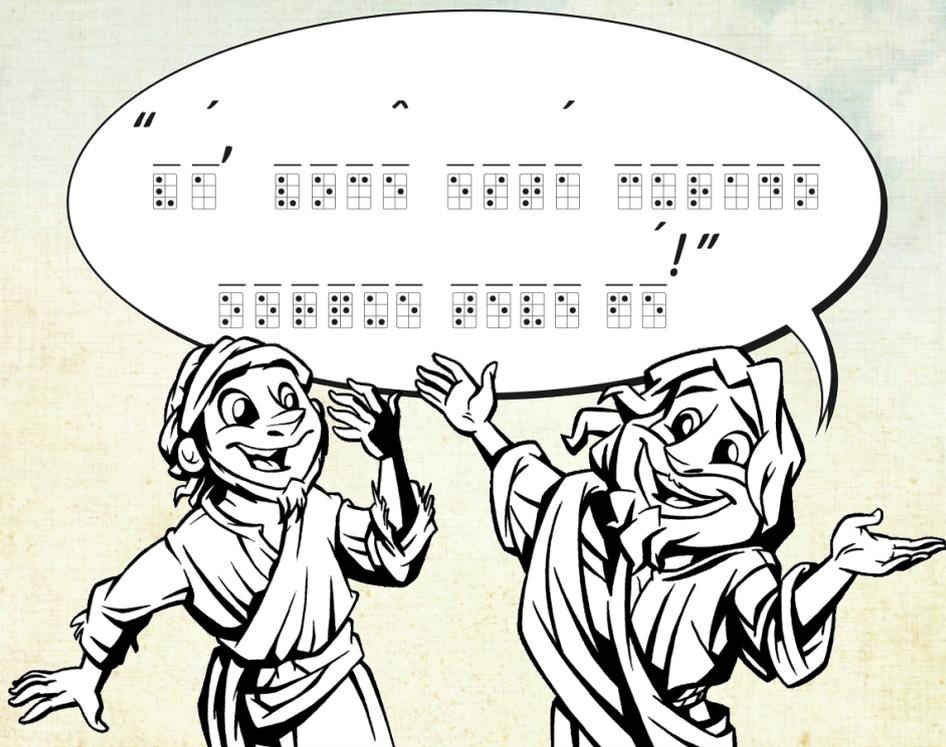
Um homem chamado Bartimeu - Marcos 10.46-52

Na cidade de Jericó Jesus curou um homem cego chamado Bartimeu. Ele ficou muito feliz.

Pinte o desenho abaixo e depois cole areia sobre ele



Relembre o que Jesus disse a Bartimeu, trocando os símbolos do alfabeto em Braille pelas letras correspondentes



ALFABETO BRAILLE:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z



MÚSICAS

Cuida bem, Senhor

Letra e música: Rodolfo Gaede Neto

Arranjo: Michele Guckert

Contr., Tenor e Baixo: Uh... Da - que - les (as) que es - tão à mi - nha fren - te, cui - da

bem, Se - nhor (cui - da bem, Se - nhor). Da - que - les (as) que me se - guem no c

mi - nho, cui - da bem, Se - nhor...

... Da - que - les (as) que seen con - tram ao meu la - do, cui - da

bem, Se - nhor. E ca - so tam - bém for do teu a - gra - do, cui - da

The musical score is written for voice and piano. It features a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The score is divided into five systems, each with a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are in Portuguese and describe a scene of people following a man, with a plea for care and protection. The piano accompaniment includes various rhythmic patterns, including a prominent eighth-note accompaniment in the final system.



Diaconia

Letra: Erli Mansk e Rodolfo Gaede Neto

Música: Rodolfo Gaede Neto

Two staves of musical notation in 2/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of quarter notes and eighth notes. Chords C, G, C, G, C, G, C, G, C are indicated above the notes.

Estrofe

First line of the verse musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords G, C, and Em are indicated above the notes.

A-pren-de-mos de Ma-ri-a a ou- vir com de-vo-ção,

Second line of the verse musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords Am, E, and Am are indicated above the notes.

ter de Mar-ta a e-ner-gi-a, pres-sa e de-di-ca-ção.

Third line of the verse musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords F, G, C, and Em are indicated above the notes.

A-con-te-ce dia-co-ni-a na a-ção com o-ra-ção.

Fourth line of the verse musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords Am, E, Am, and G are indicated above the notes.

Ser u-ma "Mar-ta Ma-ri-a": Que bo-ni-ta vo-ca-ção!

Estrilho

First line of the chorus musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords C, F, and C are indicated above the notes.

Va-mos jun-tos tra-ba-lhar na Se-a-ra do Se-nhor,

Second line of the chorus musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords G, C, and C7 are indicated above the notes.

pois o po-vo_es-ta_a va-gar qual o-ve-lha sem pas-tor.

Third line of the chorus musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords F and C are indicated above the notes.

Li-ber-ta-dos pe-la gra-ça nos dis-po-mos a ser- vir.

Fourth line of the chorus musical notation. It begins with a whole rest, followed by quarter notes. Chords G and C are indicated above the notes.

Sir-va-mos com a-le-gri-a, e-xal-tan-do_o Deus do_a-mor



Pelas dores deste mundo

Letra e Música: Rodolfo Gaede Neto



Pe - las do - res des - te mun - do, ó Se - nhor.
vi - dos se in - cli - nem ao cla - mor



Im - plo - ra - mos pí - e - da - de.
des - ta gen - te o - pri - mi - da.



A um só tem - po ge - me_a cri - a - ção. Teus ou -
A pres - sa - te com tu - a sal - va - ção.



A tu - a paz ben - di - ta, ir - ma - na - da com_a jus - ti - ça.
ção. O teu po - der sus - ten - te_o tes - te - mu - nho do teu po - vo.



A - bra - ce_o mun - do_in - tei - ro. Tem com - pai - xão!
Teu rei - no vem a



nós! Ky - ri - e - le - i - son!



Transforma, Senhor

Letra: Nádia Mara Dal Castel Oliveira
Música: Werner Ewald

Trans - for - ma Se - nhor, trans -
for - ma. Trans - for - ma
nos - so_o - lhar. En - si - na
nos - so_a - gir.
tu - a i - gre - ja a a - mar. En -
si - na tu - a i - gre - ja_in - clu - ir.
gre - ja in - clu - ir.

The musical score is written in G minor (three flats) and 2/4 time. It consists of six staves of music. The first staff begins with a quarter rest, followed by a half note G3, a quarter note F3, a quarter note E3, and a quarter note D3. The second staff continues with a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter rest, a quarter note G2, a quarter note F2, and a quarter note E2. The third staff has a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note B1, a quarter note A1, a double bar line with repeat dots, a quarter note G1, and a quarter note F1. The fourth staff features a triplet of eighth notes G2, F2, E2, followed by a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note B1, and a quarter note A1. The fifth staff shows a triplet of eighth notes G2, F2, E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note B1, and a quarter note A1. The sixth staff has a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note B1, and a quarter note A1. First and second endings are indicated by '1.' and '2.' above the staves.



EXPEDIENTE



Publicação coordenada pelo:
Programa Diaconia Inclusão da IECLB
Caixa Postal 2876
90001-970 Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br

Colaboração: Paula Naegele, Roana Guns, Stéfani Niewöhner, Fernando José Matias, Rosângela Clarice Fenner Radons, Rose Michelson Reichert, Murilo Jung e Marcielle Jung.

Revisão geral: Rosângela Stange e Mauro Batista de Souza

Revisão ortográfica: Luís Marcos Sander

Coordenação: Carla Vilma Jandrey

Diagramação e capa: NTZ Comunicação

A publicação está disponível em formato pdf no site www.luteranos.com.br

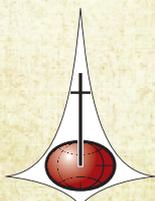
A reprodução parcial ou total é permitida desde que indicada a fonte.

Participe da Avaliação!

Se você utilizou este material em suas atividades, dê um retorno para nós.

Escreva para secretariageral@ieclb.org.br e opine.





Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Apoio:



Evangelisch-Lutherische
Kirche in Bayern

